

Faculdade Canção Nova

Vitória Ferreira Guedes

Na estrada da Santidade:

uma leiga, um padre, um bispo e uma religiosa em busca de um ideal

Cachoeira Paulista

2020

Faculdade Canção Nova

Vitória Ferreira Guedes

Na estrada da Santidade: uma leiga, um padre, um bispo e uma religiosa em
busca de um ideal

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência
parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Jornalismo pela
Faculdade Canção Nova, sob
orientação da Profa. Me.
Adriana Ferreira da Silva.

Cachoeira Paulista

2020

Vitória Ferreira Guedes

Na estrada da Santidade:

uma leiga, um padre, um bispo e uma religiosa em busca de um ideal

Relatório técnico e produto midiático apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo da Faculdade Canção Nova.

Aprovado em _____.

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Me. Adriana Ferreira da Silva (Orientador)
Faculdade Canção Nova

Profª. Dr. Vaniele Barreiros da Silva
Faculdade Canção Nova

Profª. Me. Ana Paula Teixeira Guimarães Jardim
Faculdade Canção Nova

Cachoeira Paulista

2020

Aos meus pais, Vilmar e Maria, por todo afeto e amparo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por me fortalecer e iluminar ao longo da minha trajetória e a Virgem Maria, no título de Nossa Senhora do Carmo, por todo cuidado materno. Agradeço aos meus pais, Vilmar e Maria, por apoiarem e incentivarem os meus projetos. Obrigada pelos abraços aconchegantes, os sorrisos afáveis, as orações, penitências e terços rezados na intenção deste trabalho.

Agradeço a todos os meus familiares, em especial, a minha avó Maria Aparecida por ter ensinado o caminho da fé católica aos filhos e netos. Aos meus primos Guilherme e Gabriel, que são irmãos, agradeço o carinho demonstrado em forma de visitas, conversas despreziosas, ligações e apoio. Aos meus tios, Célio e Lázara, meus segundos pais na terra, agradeço a disponibilidade em me levarem a locais de entrevista, como também pelo auxílio financeiro para este trabalho.

Aos meus amigos — Amanda Danielly, Amanda Leandro, Ana Clara Flaitt Lui, Ana Luiza Meireles, Carla Zanon, Giovana Marques, Luana Ribeiro, Lucielly Ribeiro, Nathália Cassiano, Patrick Torres e Rhuan Cobra — agradeço as mensagens, conversas de apoio e orações. Também agradeço a revisora de texto, Rebeca Teles, por todo esmero com que corrigiu meu trabalho e ao José Vitor pelo tempo dedicado a diagramação e design do livro.

Do mesmo modo, sou imensamente agradecida pela disponibilidade de todos os entrevistados que partilharam suas histórias e ensinamentos. Como também, agradeço ao Flávio Maia Custódio, dom Gil e padre Rogério pela atenção e boa vontade em auxiliar com informações complementares e contatos de entrevistados.

Agradeço a Faculdade Canção Nova pela bolsa de estudos e igualmente aos professores e funcionários que fizeram parte da minha história acadêmica. Sou grata à professora orientadora, Adriana Ferreira, pelas iluminadas sugestões e pelo tempo dedicado a este trabalho. Também agradeço as professoras Vaniele Barreiros e Ana Paula Guimarães por todo conteúdo ensinado em sala, bem como, por aceitarem compor minha banca de Trabalho de Conclusão de Curso. Por fim, deixo minha eterna gratidão a todos que rezaram e me acolheram nesses anos de faculdade.

Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.
E nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus!

(Jo. 6, 68-69)

RESUMO

A diocese da Campanha se encontra na região sul de Minas Gerais e carrega consigo a vida dos beatos Francisca de Paula de Jesus e Francisco de Paula Victor, como também dos servos de Deus Othon Motta e Maria Luíza Resende Marques. Foram pessoas que auxiliaram a região e a Igreja com conselhos e atitudes. Este trabalho acadêmico tem o intuito de contribuir para o conhecimento e propagação da vida, ações cotidianas e comportamentos desses membros da Igreja Católica por meio do livro-reportagem ‘Na estrada da Santidade: uma leiga, um padre, um bispo e uma religiosa em busca de um ideal’, mediante o questionamento sobre a relevância do jornalismo em comunicar assuntos religiosos. O presente trabalho descreve a vida e obras dos beatos e servos de Deus da diocese da Campanha à luz da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*. Se vale de técnicas do jornalismo religioso e literário, esclarece nomenclaturas utilizadas pela Igreja Católica. Como também, oferece informações a respeito das atitudes e exemplos dos aspirantes à santidade. O trabalho recorre à pesquisa documental para o levantamento dos dados históricos e entrevistas qualitativas com religiosos e devotos, no intuito de agregar novas análises e informações através das descrições históricas. Igualmente, foram realizados estudos sobre o jornalismo literário, apresentado por Martinez (2009). Como também, acerca da relevância do modelo de livro-reportagem na construção de textos jornalísticos, proposto pelos autores Carneiro (2017) e Lima (2016). Bem como, a legitimidade do jornalismo religioso pelo ponto de vista do papa Francisco (2018b). Por conseguinte, esta obra é dividida em quatro capítulos, cada qual dedicado a um personagem, os quais descrevem os caminhos de vida e santidade trilhados por eles. Em suma, o trabalho demonstra a aplicabilidade das técnicas jornalísticas em conteúdos de caráter religioso, de forma a descrever os fatos com autenticidade e esclarecimento.

Palavras-chaves: Jornalismo Religioso; Jornalismo Literário; Livro-Reportagem; Santos; Diocese da Campanha.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. OBJETIVOS	11
1.1 OBJETIVO GERAL	11
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
2. JUSTIFICATIVA	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 O estilo de escrita do jornalismo literário	14
3.2 Características e finalidade do livro-reportagem	17
3.3 A perspectiva da religião no jornalismo e a visão da Igreja Católica sobre a comunicação	20
3.4 Técnicas de entrevista qualitativa e formato de escrita jornalístico literária	24
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	27
5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	29
6. SINOPSE	31
7. ORÇAMENTO	32
8. PÚBLICO-ALVO	33
9. VIABILIDADE DO PRODUTO	34
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A	41
APÊNDICE B	45
APÊNDICE C	50
APÊNDICE D	56
APÊNDICE E	60
ANEXO A	64

INTRODUÇÃO

A diocese da Campanha se encontra na região sul de Minas Gerais, a mesma carrega consigo a vida dos beatos — Francisca de Paula de Jesus e Francisco de Paula Victor — e servos de Deus — Othon Motta e Maria Luisa Resende Marques. Pessoas de diferentes períodos, com experiências de vidas distintas, que contribuíram para a região e a Igreja com conselhos e atitudes. Este trabalho, trata-se de um livro-reportagem que narra as histórias e o ideal de vida de Nhá Chica, Padre Victor, Dom Othon Motta e Madre Tereza baseado na exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* do papa Francisco.

Por meio do formato de livro-reportagem foi possível expor as atitudes dos aspirantes à santidade, apresentar o contexto histórico e religioso, descrever determinados locais nos quais estavam inseridos, incorporando a isso temáticas contemporâneas. Desta maneira, houve liberdade para representar particularidades ao narrar os episódios de cada personagem.

Em vista disso, o trabalho é realizado a partir da descrição de relatos dos entrevistados e dados levantados ao longo das pesquisas. Este modo de abordagem deu-se após o questionamento sobre a relevância do jornalismo em comunicar assuntos religiosos. No decorrer da elaboração da obra houve o cuidado em trazer fatos e depoimentos sobre vida de cada um dos candidatos a santo e, ao mesmo tempo, revelar a doutrina da Igreja sobre o assunto de maneira clara e integrada ao texto jornalístico literário.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi a produção do livro-reportagem religioso que descreve a vida e obras dos beatos e servos de Deus da diocese da Campanha à luz da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*. Tal qual, se vale de técnicas de jornalismo religioso e literário e esclarece nomenclaturas utilizadas pela Igreja Católica para o melhor entendimento do leitor acerca do assunto abordado. Como também, de informações a respeito das atitudes e exemplos dos aspirantes à santidade.

O trabalho se fundamentou em documentários, livros, reportagens, entrevistas, jornais, informativos paroquiais, pesquisas documentais, publicações em sites e redes sociais das paróquias, a fim de obter dados necessários para compor a obra. Da mesma maneira, houve a leitura do documento da Igreja sobre o chamado à santidade no mundo atual. Em um segundo momento, aconteceram as entrevistas qualitativas com religiosos e devotos no intuito de agregar novas análises e informações através das descrições das histórias.

Dessa forma, tornou-se importante estudar o jornalismo literário, apresentado por Martinez. Como também, a relevância desse modelo na construção de textos jornalísticos,

proposto pelos autores Carneiro e Lima, sempre se atentando a ir além das seis perguntas presentes no lead e no modelo de escrita em pirâmide invertida, para se aprofundar no assunto de forma envolvente. Posteriormente, foi de grande pertinência observar os detalhes, particularidades e técnicas do livro-reportagem. Bem como, a legitimidade do jornalismo religioso, pelo ponto de vista do papa Francisco, a preocupação com a veracidade das informações na construção do trabalho, tendo sempre o olhar voltado a descrição autêntica dos relatos.

Por conseguinte, o livro-reportagem traz quatro capítulos, cada um dedicado a um dos possíveis santos. Os capítulos são compostos por sete subtítulos que descrevem o caminho de vida e santidade trilhados pelos personagens reais dessas histórias. Do mesmo modo, a obra alicerçou-se nos estudos sobre jornalismo literário, jornalismo religioso e se pautou em métodos de escrita em livro-reportagem. Portanto, o trabalho demonstra a aplicabilidade das técnicas jornalísticas em conteúdos de caráter religioso de forma a descrever os fatos com autenticidade, leveza e esclarecimento.

Tendo em vista o formato de livro-reportagem, a presente obra pretende contribuir e fornecer aos leitores: informações sobre a vida, ações cotidianas e comportamentos desses membros da Igreja Católica e valorizar o papel do jornalismo religioso como meio seguro de propagação das histórias de vida que marcaram a Igreja. Em suma, o trabalho demonstra a relevância da comunicação acerca de temáticas de cunho religioso.

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

Produzir um livro-reportagem religioso sobre a vida dos possíveis santos, da diocese da Campanha, à luz da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* do papa Francisco.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a história dos beatos e servos de Deus da diocese da Campanha, empregando as técnicas de jornalismo religioso e literário;
- Esclarecer nomenclaturas utilizadas pela Igreja Católica;
- Oferecer informações acerca das atitudes e exemplos dos aspirantes à santidade, da diocese da Campanha, baseado na exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*.

2. JUSTIFICATIVA

O papa Francisco (2018a), na exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*, esclarece que a santidade é reservada a todos e não está destinada exclusivamente aos religiosos da Igreja. O Pontífice elucida os principais aspectos para o processo de beatificação e canonização: as virtudes heróicas, a doação da vida aos outros, e ou, o martírio. Agregado a isso, o Catecismo da Igreja Católica, parágrafo 1803, explicita que “a virtude é uma disposição habitual e firme para praticar o bem. Permite à pessoa não somente praticar atos bons, mas dar o melhor de si mesma. A pessoa virtuosa tende para o bem com todas as suas forças sensíveis e espirituais” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p.485).

Sendo assim, fica evidente que os santos da Igreja Católica são homens e mulheres que independente da nacionalidade, classe social, cultura, família, profissão ou idade contribuíram, de alguma forma, para uma sociedade melhor e praticaram a bondade na sociedade, seja por meio de obras, palavras ou ensinamentos. Por conseguinte, apresentar atitudes favoráveis à dignidade da pessoa humana, também é ir ao encontro do fundamento previsto no artigo 1º, parágrafo III, da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Segundo pesquisa do IBGE de 2010, o número de brasileiros adeptos ao catolicismo é majoritário, com mais de 123 milhões, no qual a maior parte se encontra na região sudeste (IBGE, 2010a). Do mesmo modo, aproximadamente 70% da população do estado de Minas Gerais se declara católica (IBGE, 2010b). Logo, sob essa perspectiva fica evidente a relevância em abordar assuntos relacionados ao catolicismo.

Em vista disso, a obra apresenta a vida dos beatos (Francisca de Paula de Jesus e Francisco de Paula Victor) e dos servos de Deus (Othon Motta e Maria Luisa Resende Marques), de forma a contribuir com informações a todo aquele que se interessar, mas principalmente aos fiéis cristãos católicos, mencionando atitudes cotidianas com o olhar voltado a exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*, descrevendo o local e os relatos sobre a vivência das virtudes desses possíveis santos.

Do ponto de vista acadêmico, o modelo em livro-reportagem, com forte acento literário dentro do conceito de jornalismo religioso, possibilitou o emprego das técnicas jornalísticas obtidas em sala; como também, absorvidas na disciplina de Mídia e Religião e ofereceu liberdade para imergir no tema. Porquanto, para Cabral (2002), no exercício do procedimento jornalístico e da religião não existe nada de extraordinário, incomum, em respeito à associação de ambas na execução jornalística como um todo. Ainda, este trabalho

contribui como material de pesquisa para interessados nesta vertente do jornalismo e da história.

Em suma, o formato em livro-reportagem proporciona ao jornalista a oportunidade de aprimorar o estilo de escrita literária, por meio das descrições. Do mesmo modo, o conteúdo desta obra nasceu do desejo de discorrer sobre os possíveis santos da diocese da Campanha. Bem como, a simpatia e admiração pelas palavras e ensinamentos do sumo pontífice, o papa Francisco.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O estilo de escrita do jornalismo literário

O jornalismo literário, na visão de Martinez (2009), tem fundamentos íntegros para descrever uma boa história. O mesmo incorpora métodos literários que associados a habilidades e conhecimentos jornalísticos fornecem ao leitor conteúdos informativos e atraentes. A autora elucida que conforme toda narração agradável, o jornalismo literário não se atenta ao emprego da oralidade da mesma maneira que o jornalismo tradicional. Em outras palavras, na visão dela, eles se dissemelham quanto à maneira de descrever os indivíduos, vivências e atitudes, de exprimir as concepções de mundo, o modo de observar e expor o que está ao redor. Além disso, ela explica que, na esfera imaginária, o jornalismo literário possui analogia, no que diz respeito à importância da construção da imagem e ilustração dos primeiros contadores de histórias. Para ela, existe a aptidão em compor relatos por meio de comparações, linguagens e expressões de simples compreensão, com o intuito de explicar de forma mais clara e objetiva o ocorrido, ao invés de estender o esclarecimento, “explicando que tal político age, digamos, sem escrúpulos, pode-se dizer que o sujeito é uma raposa. Uma pequena palavra, mas com conteúdo tão abrangente que até uma criança a entende” (MARTINEZ, 2009, p. 73).

Os estudos de Carneiro (2017) apontam que em 1960 o Novo Jornalismo trouxe consigo uma nova maneira para o profissional desta área exercer seu ofício. Além de averiguar os acontecimentos, o repórter passou a ter uma compreensão a respeito do que estava ocorrendo ao redor, para transmitir isso ao público. O Novo Jornalismo, na visão de Karoline Carneiro (2017), se orientou em técnicas literárias e mergulhou nos exemplos das grandes reportagens para se aprofundar nas descrições dos acontecimentos, dos personagens, para passar a quem estivesse lendo as emoções e impressões do assunto tratado. Para Carneiro (2017), em um período em que os jornais relatavam os fatos através do *lead* — respondendo às seis perguntas fundamentais: “o que”, “quem”, “quando”, “onde”, “como” e “por que” — o modelo jornalístico literário trouxe uma nova forma de contar histórias com diversas narrativas envolventes e convidativas.

Na opinião de Necchi (2009), a prática do jornalismo literário não se reduz a técnicas de cunho literário, ou a utilização de palavras rebuscadas para encantar e atrair quem irá ler, entretanto se particulariza, desde o início, pela construção de uma pauta que desfaz

perspectivas evidentes e previstas pelo fato. Para ele, existe um profundo mergulho no acontecimento posteriormente contado, uma minuciosa análise, rica em particularidades e representações, com diálogos de personagens que manifestam acentuado humanismo. O mesmo ainda aborda a questão do autor como observador ou integrante da história que será descrita, as atitudes, ações e expressões escritas por meio de uma profunda pesquisa de campo, de uma conversa ordenada pela perspicácia e atenção num período maior de desenvolvimento. Para ele, a perspectiva do jornalista se descobre incessantemente atenta na observação dos eventos “seja uma cor esmaecida, um sopro quente, um aceno interrompido, uma textura áspera, um aroma inesperado, um suspiro que se liberta, um ranger intermitente” (NECCHI, 2009, p.103).

Alves e Sebrían (2008) acreditam que o modelo de lead impõe ao jornalista a estruturação de uma matéria a partir de uma disposição psicológica e não de um critério cronológico, desta forma, o profissional resume as informações relevantes no início do texto, respondendo as seis perguntas fundamentais. “O exagero de boa parte da imprensa em informar superficialmente empobrece o jornalismo, reduz seu valor social, minimiza seu papel de auxiliar na construção de saberes” (MONTIPÓ; FARAH, 2009, p.7).

Para Castro (2010), se valer do jornalismo literário é empregar uma ideia de descrição eficaz para distender em todas as partes, poder encontrar essa característica em todos os cadernos do jornal e, desta forma, utilizar esse meio a favor do leitor. Na visão do autor, o jornalismo literário ultrapassa um novo modelo de cadernalização, de contos, histórias infantis, crônicas, novelas. Para ele, não se trata de uma manifestação com o intuito de desmoronar um estilo consolidado para desenvolver outro. Este gênero é a associação de ideias, estudos, métodos e características de narração, que concebidos pela literatura, podem contribuir para construções jornalísticas. No ponto de vista de Castro (2010), ele contém várias esferas da compreensão do indivíduo, esse modelo é inerente da construção jornalística, não desconsidera qualquer método ou narração do fato, se utilizado com sensatez e aptidão. “É exatamente por ser livre, desafiador e arriscado ao ser manipulado, que o Jornalismo Literário foi pouco entendido, até porque pode ser visto mais como uma anarquia estilística do que em seu aspecto sistêmico e complexo” (CASTRO, 2010, s/p). Segundo Castro (2010), esse formato de jornalismo era determinado tal qual a literatura de realidade, todavia ele transcende a terminologia, pois é a própria noção de real e de descrição do que é verdadeiro. Na visão do autor, explicar o significado de realidade é algo complexo e quem se submete a esclarecer tal assunto tem grandes possibilidades de falhar. Desta forma, a melhor

interpretação, na ótica de Castro (2010), seria unir o filosófico ao poético e expor a realidade como aquilo que se apresenta ao indivíduo.

De assassinatos a casos extraconjugais de presidentes dos Estados Unidos, de corridas de Stock Car à vida luxuosa de Marlon Brando, de tudo falavam os jornalistas novaiorquinos que deram forma ao movimento. Tom Wolfe foi um deles, e era considerado o mais psicodélico de todos, romanceando as histórias, abusando de recursos de pontuação e expressões onomatopeicas, além das descrições excessivas das coisas e pessoas, que seriam formas de aproximar o leitor dos cinco sentidos: audição, olfato, tato, visão e degustação. (CARNEIRO, 2017, p. 1).

Lima (2016) pontua que o jornalismo convencional e o jornalismo literário buscam apresentar o fato de maneira real, verdadeira. Porém, eles se diferenciam em relação a finalidade de aplicação. Essa distinção de apresentação condiz com a técnica e corresponde a um delineamento e execução dos métodos aplicados, a fim de desempenhar o papel fundamental do conteúdo em questão. Na visão do autor, o jornalismo noticioso exerce habilmente a função ao transmitir para o destinatário informações de maneira imediata, pois esta é a principal responsabilidade e incumbência. Em contrapartida, para ele, o jornalismo literário dispõe de um compromisso mais ousado: compor relações de pensamentos amplos dos fatos e usufruir a todo momento de realidades humanas, de histórias, que atribuem um caráter de drama à descrição. Por esse motivo, para Lima (2016), o jornalismo literário tem uma característica mais elaborada. Essa percepção desejada é compreensível ao entendimento objetivo; como também, pelo aprofundamento simultâneo do autor e a condução ao lado do leitor, o envolvendo pela descrição de não-ficção.

O jornalismo literário realiza essa viagem narrativa utilizando uma série generosa de formatos distintos, incluindo-se aí o perfil, a reportagem temática, o texto de viagem, até mesmo o ensaio pessoal, apropriando-se às vezes de gêneros oriundos de outras fontes literárias, mas abraçados pelo estilo do jornalismo literário, como podem ser, às vezes, a própria biografia e o texto de memória. Não estando restrito aos meios periódicos, o jornalismo literário estende seu alcance para o território do livro-reportagem, em suas inúmeras variações de categorias. Como todo bom romance de ficção, o bom texto de jornalismo literário cumpre a tarefa dupla de tanto contar bem uma história, quanto remeter à reflexão. (LIMA, 2016, s/p).

Na visão de Lima (2016), existe uma totalidade figurativa e um entendimento sensitivo que é tecido pela escrita para a interpretação de acontecimentos concretos. Ele ainda aponta que no âmbito temporal o jornalismo literário é flexível, não se detém a atualidade limitada

que é dominada na maioria pela construção noticiosa habitual. Além disso, afirma que a autonomia em revelar o jornalismo literário encontra-se no desdobramento sequencial de um fato, no conteúdo implícito que leva a analisar conforme o contexto de um relato amplo, eventualmente de condição coletiva, adiante de delineamentos relativos de episódios reais.

Assim, do ponto de vista de Martinez (2009), o jornalismo literário tem princípios expressivos para relatar um bom fato. Do mesmo modo, para Carneiro (2017), as técnicas literárias se espelharam nas grandes reportagens, ao se aprofundarem nas descrições dos fatos e entrevistados, para transmitirem aos leitores sentimentos e opiniões sobre o conteúdo. Na visão de Necchi (2009), esse gênero jornalístico incorpora o assunto e possui uma análise minuciosa de detalhes sobre as informações. Segundo Castro (2010), o jornalismo literário descreve o acontecimento real e apresenta o fato verdadeiro. Com isso, para Lima (2016), a construção de um texto jornalístico é mais elaborada, assim, o autor conduz o público pelo conteúdo atraente do texto.

3.2 Características e finalidade do livro-reportagem

Silva e Costa (2017) dizem que a expressão “livro-reportagem” nasceu para denominar uma categoria de escrita jornalística. Com isso, a nomenclatura tornou-se gradativamente, significativa para a criação do conceito do leitor, do mercado editorial do país e do aprimoramento da escrita jornalística. Domingues (2012) relata que no cotidiano do jornalismo, muitas vezes, o profissional não é capaz de realizar narrativas bem aprofundadas, como é possível quando se elabora uma grande reportagem. Por conta disso, na visão do autor, o livro-reportagem ganhou notoriedade e passou a estar presente, principalmente entre as últimas três décadas, na construção de textos no Brasil. Para Domingues (2012), esse formato é livre de limitações de espaço e de enorme importância para que profissionais de jornalismo possam produzir relatos profundos, por meio de métodos literários a respeito de assuntos de elevada capacidade de interesse do leitor. Na percepção do autor, o livro-reportagem tem profundidade na escrita e deseja conter o que o cotidiano do impresso não alcança: uma descrição abrangente em volta da história. Para ele, é extensa a dificuldade do livro-reportagem em chamar e preservar a atenção do leitor ao longo das folhas lidas. É um trabalho no qual só se é capaz de alcançar o objetivo se for fundamentado em descrições estruturadas, convincentes, coesas, cativantes e não-ficcionais. “Os veículos periódicos, por

razões óbvias, se prendem mais ao fato em si, contemplando o estilo hard news” (DOMINGUES, 2012, p. 105).

De acordo com Oliveira (2006), o livro-reportagem alcança uma extensão aprofundada de descrição dos acontecimentos, que expande as páginas escritas e aproxima autor, leitor e texto jornalístico. Esse formato, para a autora, desconstrói o conceito de impossibilidade em constituir um jornalismo literário. Não há obstáculos entre jornalismo e literatura, entretanto, existe uma adequação metodológica. Ainda no entendimento da autora, a particularidade de poder aprofundar a investigação para elaborar um livro-reportagem desconstrói as demarcações postas pelo jornalismo. Pois, para Oliveira (2006), o livro é capaz de comunicar, seduzir e agradar o leitor por meio da leitura de um acontecimento verdadeiro, em um espaço apropriado a descobertas e diferentes perspectivas das narrações. Da mesma maneira, esse modelo de escrita torna-se “o resultado mais latente da união entre jornalismo e literatura. Um romance que busca uma linguagem aprofundada, cujo objetivo reside em intensificar a utilização de elementos narrativos para estruturar seu relato” (OLIVEIRA, 2006, p.5).

Para Maciel e Rocha (2016) no método de elaboração de um livro-reportagem o jornalista se encontra incorporado a um método diferenciado de costumes de produção, diferente das atividades de uma redação. Pois, na visão dos autores, o livro demanda um prazo bem maior para a realização das entrevistas, empenho na apuração, pesquisa e confirmação das informações. Os autores também acreditam que deve-se ter uma perspectiva de questões sociais, livres de padrões de mercado factual e de preços de matérias que visam atrair determinados leitores para consumir diariamente conteúdos do meio informativo. Para Maciel e Rocha (2016), se o jornalista dispor de novos olhares, a fim de demonstrar o valor do serviço, é possível alcançar conteúdos não explorados, colher entrevistas significativas e contar histórias com intensidade e sensibilidade. Pois, desta forma, o jornalista poderá analisar o dia a dia de um ângulo desconhecido, pouco acometido de regras e estilos usuais do jornalismo, com demarcações de lugar e períodos para a construção de uma matéria. Ainda na opinião dos autores, para a análise em jornalismo, é de suma importância entender a visão dos autores de livros-reportagem e a forma como eles compreendem, percebem, ou encaram os resultados “diferenciados de campo (menos pressão pelo ‘furo’; lógica minimizada de velocidade de produção e concorrência) que caracterizam esse tipo de produção jornalística” (MACIEL; ROCHA, 2016, p. 96).

Maciel e Rocha (2016) pontuam a importância dos escritores José de Alencar, Machado de Assis, Nelson Rodrigues e Graciliano Ramos nas redações e a significativa

contribuição para o jornalismo brasileiro, entre os séculos XIX e XX. Segundo os autores, o ofício deles nos jornais assegurava um aumento do valor financeiro ao final do mês, como também, oferecia prestígio ao mercado da escrita no Brasil, que tinha como traço uma população com poucos alfabetizados e apreciadores da leitura. Para Maciel e Rocha (2016), em 1950, a interferência do jornalismo norte-americano, a chegada do lead e o modelo de pirâmide invertida, a brevidade dos textos e o extermínio de adjetivos, contribuíram para modificar a escrita dos jornais e estabelecer uma nova característica e imagem ao profissional, atribuindo enfoque ao repórter e não ao escritor. Consequentemente, na perspectiva dos autores, os jornalistas da redação se disciplinaram a um rápido ritmo, realizando várias pautas em um curto espaço de tempo, para a veiculação, preocupados com acontecimentos essenciais do dia, limitados a critérios singulares de importância para o veículo e de modelos claros de compreensão. “Ao ingressar no universo dos livros-reportagem, os jornalistas autores tentam minimizar esses efeitos do campo e posicionam-se, mais, como arqueólogos do contemporâneo” (MACIEL; ROCHA, 2016, p. 97). De acordo com os autores, esses jornalistas buscam interpretar conforme um cenário mais contextualizado e pouco segmentado a respeito dos fatos, com o objetivo de narrar os acontecimentos diários junto a vertentes descritivas mais uniformes e originais. Entre as consternações das quais os jornalistas-autores de obras comungam, estão:

A pressão do tempo, por exemplo, quando o autor lida com um volume imenso de entrevistados aos quais recorre geralmente mais de uma vez. O peso muito maior de um erro impresso em livro do que nos formatos eletrônicos e impressos diários. A ilusão do amplo espaço para escrever muitas páginas diante de um volume muito maior de informações em mãos. A necessidade de tecer um texto atraente, que não afaste o leitor diante do calhamaço à sua frente. Sem falar na sombra das sanções judiciais e as pressões comerciais na escolha de temas “mais vendáveis” por parte do mercado editorial. (MACIEL; ROCHA, 2016, p.100).

Essas causas, para Maciel e Rocha (2016), dificultam a criação mais independente de notícias em livros-reportagem. Para eles, ao averiguar a maneira como os jornalistas percorrem esse assunto, pode-se ter a chance de compreendê-los conforme um conjunto de profissionais que compartilha dos princípios e conceitos perenes do jornalismo e busca fazer uso em diferentes planos, com seus benefícios e infortúnios.

O livro-reportagem, para Domingues (2012), não se limita a espaços e é de grande relevância para os jornalistas descreverem assuntos de relativo interesse aos leitores. No que

diz respeito a Oliveira (2006), esse formato aprofunda-se nas descrições das páginas e aproxima o autor do leitor. Assim, Maciel e Rocha (2016), acreditam que o livro-reportagem contribui para os jornalistas dos quais, pelos diferentes olhares, podem encontrar assuntos não relatados e contar novas histórias.

3.3 A perspectiva da religião no jornalismo e a visão da Igreja Católica sobre a comunicação

Na visão de Cabral (2002), em relação ao exercício do procedimento jornalístico e da religião, não existe nada de extraordinário, no que diz respeito à associação de ambas na execução jornalística como um todo. Pois, da mesma forma, existe o jornalismo econômico, político, cultural, dentre outros. “As religiões são fenômenos humanos, são fenômenos sociais. Como tal, são factos que podem e devem ser objeto de notícia. Mas há jornalismo bom e jornalismo mau” (CABRAL, 2002, p. 105). Uma vez que, ainda sob a visão do autor, se houver comprometimento jornalístico ao abordar assuntos dessa vertente, esses são capazes de ser bem colocados. Efetivamente, Cabral (2002), não se depara com nenhum fato inadequado na junção do jornalismo com a religião.

Claro que a religião mexe com coisas muito profundas da pessoa. Naturalmente, quando estão em jogo essas questões é mais difícil, é mais delicado falar. Tratando-se das convicções íntimas de cada um, é preciso mais cuidado, mais sensibilidade, mais rigor. Assim, não vejo a diferença de fundo em relação aos outros tipos de jornalismo, os que tratam de educação, de ensino, de saúde, de economia. (CABRAL, 2002, p. 106).

Em contrapartida, para Silva (2017), o jornalismo religioso é distinto do tradicional, pois os parâmetros utilizados para noticiar os acontecimentos se desencontram dos padrões de veículos comerciais. A autora explica que na comunicação religiosa é necessário observar as realidades do dia a dia por uma vertente positiva e humana. Segundo ela, falar sobre esse modelo de escrita jornalística “é ‘nadar contra a maré’ e destoar dos critérios de noticiabilidade de Nelson Traquina e Mário Wolf, que classificavam o valor da notícia por meio de critérios que pudessem tornar a informação mais atraente para o público” (SILVA, 2017, p.2).

Referente a comunicação da Igreja, Marçal (2020), levanta um questionamento sobre o motivo do “cristianismo se comunicar”. Ele explica que uma religião é capaz de permanecer

limitada a um grupo, um povo, sem que os integrantes intentem em transmiti-la aos demais. Todavia, para ele, isso não ocorre com o cristianismo; pois, essa religião manifesta uma aspiração de união universal e demonstra sentido para a integralidade do real. O autor ainda pontua que a essência do ensinamento cristão promove a comunicação com os outros e não se limita.

Portanto, a salvação cristã jamais é assunto meramente individual, já que implica necessariamente o comportamento de cada um com relação a seu semelhante, a sociedade onde vive, a cultura que partilha com outros. Desse modo, a fé cristã exclui de antemão uma noção errada de salvação cristã de cunho espiritualista e individualista. (MARÇAL, 2020, s/p).

O papa Francisco, na audiência para União Católica da Imprensa Italiana, em 2019, estimulou os comunicadores a transmitirem informações autênticas, dentre copiosas “palavras vazias”, de possuírem o comprometimento e sensatez em relação ao uso das palavras que serão comunicadas, das histórias que poderão ser descritas. Pois, na visão do Papa, essas informações apresentam e moldam a sociedade, são capazes de constituir ambientes responsáveis e livres, como também, escravizados e oprimidos pelo domínio. O sumo pontífice expôs que mensagens de paz, integridade e caridade se tornam possíveis de serem propagadas se forem coerentes as afirmações, desta forma, elas têm consideráveis chances de edificar comunidades justas e benfeitoras. Papa Francisco (2019) exorta os jornalistas a terem coragem de desconstruir as hierarquias dos relatos, de concederem espaço aos que não possuem o direito de se pronunciar, de comunicarem boas palavras para criar “amizade social”. Na perspectiva do papa, jornalistas e estudiosos inclinam-se, constantemente, a divulgações “grosseiras e pouco acadêmicas, quando falam dos defeitos das religiões e, muitas vezes, não são capazes de distinguir que nem todos os crentes – nem todos os líderes religiosos – são iguais” (FRANCISCO, 2013, p. 191-192).

O santo padre suscita os profissionais a difundirem um jornalismo que não rejeite as difíceis realidades sociais e se preocupe em não apresentar os fatos de maneira melodiosa, mas de paz. Além disso, os estimula a uma comunicação sem falsidades, disfarces, contra o sensacionalismo e exposições escandalosas. Para ele, são necessários jornalistas que não fiquem presos em excluir informações e se empenhem em encontrar os verdadeiros motivos de um problema para possibilitar o entendimento das causas, origens, e a solução por meio do estímulo de atitudes corretas. Transformando, assim, sua profissão em uma tarefa realizada

“por pessoas para as pessoas e considerado como serviço a todas as pessoas, especialmente àquelas – e no mundo, são a maioria – que não têm voz” (FRANCISCO, 2018b, p. 5).

Na visão do papa Francisco (2018b), é necessário um jornalismo comprometido em apontar novas saídas, contrário à palavras hostis, com atitudes e falas legítimas, sem mentiras e prezando pelo bom convívio. Para reconhecer a verdade, na perspectiva do pontífice, é necessário averiguar o que contribui para a união e possibilita a realização de atitudes corretas e opor-se ao que afasta, desmembra ou confronta. Desta forma, na visão do papa, a verdade deve nascer de relacionamentos livres, num entendimento mútuo; ademais, jamais encerra o desejo de encontrar o que é verdadeiro, pois a falsidade, a mentira, são capazes de infiltrar, até mesmo em falas verdadeiras. Por certo, para o papa Francisco (2018b), um discurso primoroso é capaz de fundamentar-se em realidades indiscutíveis, contudo se for empregado a fim de chegar e descrever o outro, por mais que se apresente digno, não abriga o que é verdadeiro.

Fundamentado aos fatos, ainda sobre o ponto de vista do pontífice, é possível discernir a verdade das inúmeras informações, se as mesmas desencadeiam consternações, nutrem segregações, influenciam conformidade e submissão ou, ao invés disso, estimulam a um pensamento claro e sensato, aberto a um diálogo edificante, a uma fecunda ação. As soluções mais acertadas em oposição a tudo que é falso e hipócrita não são as táticas, mas sim os seres humanos. Para o papa, se o caminho de evasão da propagação é o discernimento, o jornalista, que tem por obrigação transmitir as informações, é o “guardião das notícias”.

Informar é formar, é lidar com a vida das pessoas. Por isso, a precisão das fontes e a custódia da comunicação são verdadeiros e próprios processos de desenvolvimento do bem, que geram confiança e abrem vias de comunhão e de paz. (FRANCISCO, 2018b, p. 5).

De acordo com a *Evangelii Gaudium*, na atualidade, os jornalistas realizam mais que uma profissão, realizam uma autêntica missão. A exortação apostólica apresenta a importância de colocar as pessoas no centro das notícias, ao invés da rapidez em transmitir os fatos ou a preocupação com a possível audiência que terão. Na exortação, o papa Francisco destaca ainda a comunicação do bem e a busca por uma vida autêntica, regida pela verdade, pois “[...] qualquer pessoa que viva uma libertação profunda adquire maior sensibilidade face às necessidades dos outros. E, uma vez comunicado, o bem radica-se e desenvolve-se” (FRANCISCO, 2013, p. 7).

No Compêndio da Doutrina Social da Igreja, apresenta que os meios de comunicação social precisam ser aplicados com o intuito de estabelecer e sustentar a sociedade, nas

múltiplas esferas, sendo elas: econômicas, religiosas, políticas, educativas. Para a Doutrina, as mensagens transmitidas devem ter a incumbência de zelar pelo bem de todos e as pessoas têm direito de receber uma notícia pautada na verdade e responsabilidade. No compêndio, o ponto central referente ao modelo contemporâneo de informação, está em favorecer a construção de uma pessoa mais digna, correta; em outras palavras, madura, responsável da integridade do ser humano, flexível ao outro, e principalmente, aos que precisam, aos marginalizados (PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ, 2004). Ainda no compêndio, vê-se que é preciso contribuir para situações de equidade em aproveitamento e utilização dos mecanismos de comunicação, por intermédio de normas pertinentes. Junto às dificuldades, que contrariam o emprego da transparência das informações, obtém exclusiva importância o caso das centralizações de editorias e meios televisivos, com ameaças de impacto no meio democrático, no qual diz respeito a vínculos gradualmente íntimos entre as ações do governo, informações e controles monetários.

No mundo dos meios de comunicação social as dificuldades intrínsecas da comunicação não raro são agigantadas pela ideologia, pelo desejo de lucro e de controle político, por rivalidades e conflitos entre grupos, e por outros males sociais. (PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ, 2004, § 416).

Outro ponto pertinente, no Compêndio, está relacionado ao interesse da comunicação em abordar conceitos e juízos morais, de modo que, esses princípios estão associados às mensagens e a forma como são propagadas. Para a Doutrina, nas esferas da comunicabilidade que englobam as técnicas, os fundamentos, critérios e notícias “é sempre válido um princípio moral fundamental: a pessoa e a comunidade humana são o fim e a medida do uso dos meios de comunicação social” (PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ, 2004, § 416). No compêndio, outro princípio complementar ao já apresentado, está relacionado a ruptura dos benefícios dos indivíduos, se não houver um bem comum para o ambiente no qual estão inseridos. Em relação a atuação pública, presente no texto, deve ser efetivamente particular, sem beneficiar classes específicas, no momento em que a comunicação alcançar finalidades rentáveis.

[...] a história da comunicação é uma espécie de viagem, desde o projecto de Babel baseado no orgulho, que acabou na confusão e incompreensão recíproca a que deu origem (cf. Gn 11, 1-9), até ao Pentecostes e ao dom de falar diversas línguas, quando se dá a restauração da comunicação, baseada em Jesus, através da acção do Espírito Santo. (JOÃO PAULO II, 2000, p. 1-2).

Assim, para o papa Francisco (2018b), é preciso um jornalismo responsável com novas saídas, em combate as ofensivas palavras, com informações autênticas que vão ao encontro de uma boa convivência. Da mesma forma, a exortação apostólica *Evangelii Gaudium* apresenta a comunicação como uma autêntica missão e revela o valor de colocar as pessoas no centro da informação, sem se preocupar com a velocidade das transmissões (FRANCISCO, 2013). Como também, revela na Doutrina Social da Igreja, as notícias devem se atentar às pessoas, pois elas têm por direito receberem uma informação baseada na verdade.

3.4 Técnicas de entrevista qualitativa e formato de escrita jornalístico literária

Na visão de Temer e Tuzzo (2017, p. 462) a pesquisa qualitativa abarca informações descritivas dos personagens, locais e recursos comunicativos através da proximidade entre o observador e o fato pesquisado, para entender acontecimentos diante do ponto de vista do indivíduo, inserido no ambiente analisado. Sobre a ótica das autoras, esse meio não é engessado, no que diz respeito a orientação de elaboração, pois é possível recorrer a capacidade de imaginar, criar e inventar com o intuito de apresentar obras de novas vertentes.

Temer e Tuzzo (2017, p. 462) afirmam que é necessário estar aberto e moldável a maneira de examinar os sujeitos inseridos, pois, desta forma, ganharão evidência as pessoas dotadas de particularidades, as quais o pesquisador aspira entender. A entrevista, do ponto de vista das autoras, há anos tornou-se um instrumento empregado para a obtenção de informações e descobertas. Os resultados alcançados em virtude dessa técnica alcançam com mais êxito o propósito em relação aos questionários, visto que, os sentidos dos termos e expressões são clarificados no diálogo, diminuindo más interpretações e respostas equivocadas.

Para Temer e Tuzzo (2017, p. 463), no decorrer do método de entrevista, os que contribuem com as informações, no caso os entrevistados, envolvem-se por meio das elaborações da compreensão, refazendo informações, como também, as explanando em meio a resposta da pergunta feita pelo entrevistador. Desta maneira, em Temer e Tuzzo (2017, p. 463), as informações adquiridas transcendem o objetivo a partir das palavras proferidas pelo entrevistado, em virtude do que lhe foi perguntado.

Ademais, Temer e Tuzzo (2017, p. 464) entendem a entrevista como essencial, não apenas como um método de se coletar informações, mas também pelo fato de existir ambas as partes, entrevistado e entrevistador. Criando deste modo, sentidos, opiniões revelando acontecimentos e desenhando novos pontos de observação das conclusões.

As entrevistas devem ser sempre gravadas e apoiadas com anotações que permitam registrar comportamentos, ambientes e números, em caso de algum entrevistado trazer dados ou documentos únicos. De forma indireta, também devem ser considerados os elementos subjetivos do texto (assuntos que foram evitados, constrangimentos e elementos que foram colocados de forma indireta), bem como a linguagem corporal dos entrevistados e outros aspectos julgados pertinentes. (TEMER; TUZZO, 2017, p. 466).

No que diz respeito aos formatos e gêneros jornalísticos literários, Lima (2009, p. 423) esclarece que componentes deste estilo são aplicados objetivando alcançar a finalidade do relato particular. Para o autor, toda narrativa tem um ponto específico a ser trabalhado, uma perspectiva a ser ilustrada, que vale ser explorada em pormenores com o propósito de evidenciá-la através da compreensão, percepção e sensação, elementos que incorporados possibilitam um olhar compreensível de percepção.

Na visão de Lima (2009, p. 425) o livro-reportagem-biografia é uma linha narrativa que descreve a vida do personagem estando ele vivo ou não. Esse gênero inovador utiliza recursos do jornalismo literário. Para o autor, o estilo de escrita bibliográfico tem uma ramificação conhecida no jornalismo, se referindo ao perfil. Este estilo descreve o personagem através dos fenômenos emocionais e mentais, revelando princípios, estímulos, fundamentos, temores. E por vezes, pode evidenciar pontos claros e nebulosos da vida do indivíduo.

Na ótica de Lima (2009, p. 51) o livro-reportagem-perfil busca apresentar a humanidade da pessoa, independentemente de o indivíduo possuir reconhecimento público ou não, desde que, em determinado momento, seja significativo falar sobre esse personagem. Arelado a este estilo, Lima (2009, p. 52) explica que existe o livro-reportagem-depoimento, nesse formato o jornalista reconstrói um fato interessante conforme o olhar de quem presenciou o acontecimento. “Pode ser escrito pelo próprio envolvido - geralmente com a assistência de um jornalista - ou por um profissional que compila o depoimento e elabora o livro” (LIMA, 2009, p. 52). Nota-se que esse formato tem por intuito transmitir a quem

estiver lendo um profundo relato com enredos dinâmicos. Lima (2009, p. 59) ainda revela que as classificações não podem ser vistas como uma limitação, uma “camisa de força”, pois:

Na prática é possível que títulos se enquadrem simultaneamente em mais de uma classificação. As modalidades mesclam-se, combinam-se, muitas vezes. O esforço é o de sistematizar uma classificação que elucide o alcance do livro-reportagem, não mais do que isso (LIMA, 2009, p. 59).

Para o autor a inovação própria do livro-reportagem é aceita e vista com bons olhos, pois assegura a vivacidade e perpetuidade, da mesma maneira que as mudanças ocorridas nele o engrandecem.

Portanto, o livro-reportagem vem atender, segundo Oliveira (2006), a descrição aprofundada de uma realidade autêntica, capaz de atrair o leitor e aproximá-lo do autor através de uma escrita jornalística literária. Da mesma maneira, para Necchi (2009), esse método de jornalismo literário abarca singularidades e expressões por meio das falas dos entrevistados e as apresenta de forma mais humana. No código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, capítulo II artigo 4º, o profissional desta área tem como principal responsabilidade a verdade na apresentação dos acontecimentos (FENAJ, 2007). De natureza igual, nas palavras do papa Francisco (2019), é preciso que os comunicadores transmitam mensagens verdadeiras, com prudência e comprometimento. Além disso, o exercício do jornalismo religioso, na visão de Cabral (2002), aborda fenômenos sociais e humanos, por conseguinte pode se tornar notícia sem distinção dos outros tipos de jornalismo. Na ótica de Temer e Tuzzo (2017) utilizar as técnicas de entrevista qualitativa contribuem para que o jornalista tenha flexibilidade em trabalhar com os assuntos abordados e descrever textos de inovadoras perspectivas. Por fim, para Lima (2009), os formatos e gêneros jornalísticos literários são aplicados de maneira objetiva para conseguir um relato em específico, pois toda descrição tem uma particularidade a ser trabalhada, ilustrada, explorada, evidenciada e compreendida.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O livro-reportagem ‘Na estrada da santidade: uma leiga, um padre, um bispo e uma religiosa em busca de um ideal’ apresenta a história de santidade de Nhá Chica, Padre Victor, Dom Othon e Nossa Mãe que estão em processo de beatificação e canonização na mesma região administrativa da Santa Sé, a diocese da Campanha. A obra descreve a vida dessas quatro pessoas por meio de pesquisas e entrevistas, ilustra, com palavras, a região onde viveram e o contexto histórico da época. Alicerçado ao jornalismo religioso, ele contém assuntos baseados no catecismo e doutrina da Igreja Católica, como também em livros bíblicos. Do mesmo modo, ele apresenta particularidades do gênero jornalístico literário na apresentação de detalhes dos locais, nas descrições de características regionais e na comparação de elementos e assuntos do passado e presente.

A obra foi dividida em seis partes, sendo elas: introdução, quatro capítulos e conclusão. Teve-se a preocupação, em todo o livro, de utilizar palavras relacionadas a caminho, no qual desse a ideia de percorrer um trajeto. A introdução descreve o início do pontificado do papa Francisco como gancho para comentar sobre a exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*, pois esse livro-reportagem é fundamentado neste documento da Igreja sobre o chamado à santidade no mundo atual. No livro são apresentados componentes da exortação apostólica e trechos dos capítulos do documento são associados à vida dos aspirantes a santos da diocese da Campanha.

Em relação às características dos quatro capítulos, nenhum dos subtítulos repetem, pois mesmo se tratando de assuntos parecidos, houve o cuidado em apresentar a ideia de que somos diferentes. Outro aspecto análogo nos capítulos são os sete subtítulos, o motivo é simbólico. Na bíblia o número sete representa a perfeição de Deus, pois todas as vezes que ele aparece revela isso, como exemplo: os sete dias criados por Deus, os sete dias do cerco de Jericó, Jesus quando diz que devemos perdoar 70 vezes 7. Desta maneira, a escolha desse número foi feita para revelar perfeição de Deus na vida dos possíveis santos. Outro detalhe, foi referente ao quarto subtítulo de todos os capítulos, eles são dedicados a Nossa Senhora. A intenção foi apresentar Maria não distante do início da vida, nem da morte, mas presente em toda existência deles, por isso ela ficou no centro.

Desta maneira, no primeiro capítulo é descrito a vida de Francisca de Paula de Jesus, conhecida como Nhá Chica, atualmente beata. No segundo retrata a existência de Francisco de Paula Victor, ou beato Padre Victor. No terceiro apresenta a história de Dom Othon Motta,

servo de Deus. E no quarto capítulo revela-se a vida de Maria Luíza, cujo nome religioso era Madre Tereza Margarida do Coração de Maria, serva de Deus popularmente conhecida como Nossa Mãe. Por fim, é apresentado uma breve conclusão retomando peculiaridades da vida de cada um deles e relacionando tudo que foi descrito com a exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*.

No que diz respeito ao projeto gráfico do livro, nas apresentações de cada capítulo são utilizadas duas folhas, na parte esquerda tem uma ilustração do personagem que será descrito e na página direita apresenta o nome de batismo e a maneira como são conhecidos ou os títulos que receberam no decorrer da vida. Ele será produzido com encadernação em brochura, com lombada quadrada, contendo orelhas de 7x21cm, de formato 14,8x21cm, em 4x4 cores e laminação fosca em toda a capa. O livro-reportagem será impresso em papel Offset de 90g/m² e capa em Supremo 250g/m². A tipografia utilizada na apresentação dos capítulos é Bayson, Bebas para os subtítulos e Book em todo o texto. Para a imagem da capa foram utilizadas quatro ilustrações representando cada um dos personagens e as cores utilizadas, em estilo aquarela, foram para chamar a atenção do público jovem.

5. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

O desenvolvimento do processo de criação do livro-reportagem teve seu início no primeiro semestre de 2020, através da definição do tema e formato do produto. A partir disso, houve a escolha do conteúdo a ser trabalhado, sendo ele: a vida dos beatos e servos de Deus da diocese da Campanha baseado na exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* (2018a). Para tal fim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto, buscando conhecer a fundo as histórias dos quatro personagens - Nhá Chica, Padre Victor, Dom Othon e Madre Tereza.

Aliado a isso, fez-se necessário uma leitura aprofundada do documento pontifício para compreender toda mensagem transmitida nele. Ademais, foi imprescindível as pesquisas realizadas em documentos, livros e artigos sobre: jornalismo religioso, jornalismo literário e livro-reportagem. Ao fim do primeiro semestre, o projeto foi apresentado à banca para obtenção de aprovação. Os avaliadores sugeriram uma melhor explanação a respeito das nomenclaturas utilizadas pela Igreja Católica, além da definição do público-alvo.

Em agosto, segundo semestre de 2020, teve início o acompanhamento com a orientadora do trabalho e houve aconselhamento sobre o cuidado com o estilo de escrita para a linguagem, utilizada na introdução, não destoar dos demais capítulos. Neste período, foi realizada a busca por entrevistados que pudessem ampliar o conhecimento nos mais diversos aspectos da vida de cada um dos personagens e, a partir disso, as pautas foram elaboradas. Todas as pautas foram produzidas sempre com o olhar voltado para o jornalismo literário e religioso. Associado a isso, foram retomadas as pesquisas para a composição do referencial teórico e realizado contato com o designer gráfico para a diagramação do livro.

Ainda, no mês de agosto, foram realizadas entrevistas e visita ao acervo Nhá Chica em Baependi-MG para coleta de dados sobre a beata. Em setembro foram coletadas informações dos livros: Francisca de Paula de Jesus: ‘Nhá Chica’, Sua vida e seus milagres (2014), Nhá Chica: Mãe dos pobres (2013), Nhá Chica perfume de rosa: vida de Francisca de Paula de Jesus (2013), A pérola escondida ‘Nhá Chica’ (1958), O retrato que rabisquei um dia: a vida de Francisco de Paula Victor (2018), Francisco de Paula Victor: Apóstolo da caridade (2013). Em decorrência da pandemia e com o isolamento social as entrevistas foram realizadas por meio de vídeo chamadas com três entrevistados. Também teve início a escrita da introdução e do primeiro capítulo do livro-reportagem.

No mês de setembro foram realizadas mais 21 entrevistas, bem como, ocorreu a coleta de dados das obras: Nhá Chica: novas pesquisas alteram sua biografia (2015), Testemunha do

Deus Amor (2012), As velhas e novas da Campanha de sempre (2005), Tecendo a Santidade: Pensamentos da Serva de Deus Madre Tereza Margarida do Coração de Maria Nossa Mãe (2015), Biografia de Madre Tereza Margarida do Coração de Maria, ocd Nossa Mãe (2012), Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo (Mt 5,13-14) (2016), Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem (2009) e Youcat: Catecismo Jovem da Igreja Católica (2011). E foi construída a primeira ideia de capa da obra.

No mês de outubro houve entrevista com sete pessoas e, para um melhor andamento da escrita do livro, os três capítulos foram escritos simultaneamente. Aliado à construção do produto, foi enviado para a correção a introdução, o primeiro e segundo capítulo, como também o desenvolvimento da escrita do relatório e a diagramação do livro. Ainda no mês de outubro, no dia 28, foi realizada uma viagem para as cidades de Três Pontas e Campanha para recolher autorizações, realizar entrevistas e observar os locais através da pesquisa exploratória.

No mês de novembro deu-se continuidade a produção do relatório técnico. Foi finalizado o terceiro e quarto capítulo como também a conclusão, após os textos passarem pela correção ortográfica ocorreu a diagramação do produto. Desta maneira, foi finalizada a diagramação do livro, o fechamento da capa e a finalização do relatório técnico com as revisões necessárias. No mês de dezembro houve a entrega do produto final com o relatório de produção, como também a preparação e apresentação final do Trabalho de Conclusão de Curso.

6. SINOPSE

Este livro-reportagem descreve a trajetória de vida de Nhá Chica, Padre Victor, Dom Othon e Madre Tereza. Pessoas que revelaram o Cristo ressuscitado, por meio do Espírito Santo, a partir de simples atitudes cotidianas: na escuta ao irmão, no auxílio aos necessitados, no abraço fraterno, no sorriso acolhedor. Atualmente, esses quatro brasileiros possuem processos de beatificação/canonização em andamento pela diocese da Campanha-MG.

Inspirada na exortação apostólica *Gaudete et Exsultate* - escrita pelo Papa Francisco, sobre o chamado à santidade no mundo atual - esta obra relata particularidades da vida desses ilustres moradores do sul de Minas Gerais, narrando suas experiências individuais de vivência do Evangelho e os passos percorridos, em diferentes realidades, *na estrada da santidade*.

7. ORÇAMENTO

ATIVIDADE	VALOR TOTAL
Livros para pesquisa bibliográfica	R\$ 210,00
Locomoção	R\$ 300,00
Impressão do livro	R\$ 250,00
Diagramação, design gráfico e ilustrações	R\$ 2200,00
Revisão do produto e relatório	R\$ 696,00
Encadernação (capa dura)	R\$ 75,00
Total:	R\$ 3731,00

Obs: O montante de livros utilizados na pesquisa, em sua maioria, foram doados a autora.

8. PÚBLICO ALVO

O livro-reportagem religioso tem como público alvo jovens e adultos. Sendo eles, pessoas de 20 a 55 anos, os quais se interessam por assuntos cristãos católicos. Com o intuito de apresentar a vida dos possíveis santos, de um mesmo território religioso do sul de Minas, e despertar o interesse dos leitores em conhecer essas personalidades, propiciando novos olhares para a circunscrição religiosa de Campanha. Todavia, este trabalho não delimita apenas o público religioso, mas para todo pesquisador, historiador e demais pessoas que queiram conhecer as realidades vividas por essas pessoas que se destacaram e transformaram a realidade em que viviam. O design escolhido para o produto proporciona ao público uma leitura explicativa das nomenclaturas utilizadas no meio religioso.

9. VIABILIDADE DO PRODUTO

O livro-reportagem religioso pode ser viabilizado entre editoras católicas por abarcar temáticas do âmbito religioso. Também pode ser publicado em editoras de caráter secular, pois o livro-reportagem contém histórias de pessoas que viveram na região sul mineira. Além disso, a obra também se encaixa nos acervos dos beatos e servos de Deus da diocese da Campanha e bibliotecas municipais da região.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível analisar no livro ‘Na estrada da Santidade: uma leiga, um padre, um bispo e uma religiosa em busca de um ideal’ a história de quatro pessoas que estão em processo de beatificação e que viveram na região da diocese da Campanha. Na descrição dos acontecimentos, surgiu um amadurecimento e um cuidado na maneira de relatar os fatos, pois é necessário atenção para absorver as particularidades dos locais visitados e dos relatos dos entrevistados, a partir das orientações jornalísticas que buscam verdade e clareza. Como também, uma compreensão quanto a abordagem religiosa do tema, avaliando questões históricas e locais ao descrever a vida de beatos e servos de Deus à luz da exortação apostólica *Gaudete et Exsultate*, criando um ambiente de consulta e conhecimento para fiéis católicos e moradores da circunscrição.

Fundamentar o livro-reportagem através das metodologias de jornalismo religioso, com técnicas do jornalismo literário, proporcionou uma liberdade de escrita em assuntos nutridos de informação sobre o catolicismo, apresentando histórias de vida de maneira atual. O uso da descrição jornalística permitiu a abordagem no âmbito religioso através das histórias, relatos, pesquisas em documentos, livros, jornais do século XX e sites credíveis a construção de um produto descritivo informacional, direcionado a pessoas que familiarizam com assuntos de cunho religioso, histórico e jornalístico. Reconhecendo o valor do relato de histórias de vida, como também, de nomenclaturas utilizadas na Igreja Católica.

Através do jornalismo religioso foi possível compreender a relevância desse gênero para a comunicação de conteúdos católicos, conferindo liberdade para trabalhar nesta área, como também, oferecendo flexibilidade para tratar de questões intimamente ligadas ao âmbito da fé, ao basear o livro ‘Na Estrada da Santidade: uma leiga, um padre, um bispo e uma religiosa em busca de um ideal’ em um documento escrito pelo papa Francisco e pautar os capítulos acerca do catecismo e doutrina da Igreja Católica.

O desenvolvimento da presente obra, recorreu a escrita literária utilizando as técnicas de contemporaneidade, apresentou elementos da sensibilidade humana como visão, audição, olfato, tato e paladar. Buscou explicar de maneira simples nomenclaturas da Igreja Católica das quais muitas vezes são comunicadas, porém nem sempre são compreendidas. Como também, teve-se o cuidado em esclarecer alguns tipos de doenças e procedimentos médicos que apareceram ao longo do texto. Esses componentes presentes no trabalho tiveram o intuito

de clarificar a descrição dos fatos, buscando delinear com leveza e fluidez o texto sempre atrelado à veracidade dos fatos.

Além disso, a escolha do formato em livro-reportagem permitiu liberdade para elaborar a obra, sem se prender a um número máximo de caracteres ou cortes em partes do texto para se encaixar a um padrão de colunas. Desta maneira, a obra se atentou a descrição dos cenários e reorganização das histórias contadas sobre os beatos e servos de Deus.

Dentre os desafios encontrados na construção do livro-reportagem, fica evidente o esforço em buscar os detalhes necessários para a elaboração da obra, pois diante da pandemia e com a limitação de alguns entrevistados em utilizar os meios digitais, não foi possível realizar a entrevista por vídeo chamada, com isso a autora teve que entrar em contato mais vezes para buscar detalhes que não estavam evidentes. Outro ponto foi a administração do tempo, tendo em vista o prazo estabelecido do Trabalho de Conclusão de Curso. Como também, as incansáveis tentativas para se encontrar a capa ideal para a obra. Ao mesmo tempo, surgiu o desejo de discorrer sobre outros temas da Igreja e demais vidas de santos.

Esse livro reportagem apresenta a realidade de pessoas que viveram em uma região administrativa da Santa Sé, a diocese da Campanha, localizada no sul de Minas Gerais, tenciona proporcionar aos fiéis e moradores desta localidade um novo material de cunho religioso e histórico que aborda a vida de quatro pessoas, construído através de informações documentais e entrevistas dentro dos critérios de apuração jornalística. Por fim, o uso das técnicas jornalísticas utilizadas para a realização do trabalho possibilitou um amadurecimento do ponto de vista profissional e pessoal da autora.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fabiana Aline; SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. **Jornalismo Humanizado: O Ser Humano Como Ponto de Partida e de Chegada do Fazer Jornalístico**. In: *Intercom*, 29 a 31, 2008, IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Guarapuava.

Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2008/resumos/R10-0540-1.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2020.

BENTO XVI, Papa. Carta aos Jovens. IN: IGREJA CATÓLICA. **Youcat: Catecismo Jovem da Igreja Católica**. Traduzido por Ricardo Tavares. 2.ed. Lisboa: Ed. Paulus, 2011.

BÍBLIA, Português. **Bíblia Sagrada Ave Maria**. Tradução pelos Monges Beneditinos de Maredsous (Bélgica). 98ª ed. São Paulo: Editora Ave-Maria, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2019. Disponível em:

<<https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

CABRAL, Sarsfield. **A prática jornalística e as religiões**, Revista Portuguesa de Ciência das Religiões, n. 2, dez. 2002. Disponível em:

<<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/article/view/4658>>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CARNEIRO, Karoline Zilah Santos. **Radical Chic e o Novo Jornalismo: Influências literárias e reinvenção do jornalismo americano nos anos 1960**, 2017. Disponível em:

<http://uece.br/eventos/jihlfeclesc/anais/trabalhos_completos/363-42428-13112017-075554.pdf>. Acesso em: 29 maio 2020.

CASTRO, Gustavo. **Jornalismo Literário uma introdução**, 2010. Disponível em:

<https://www.academia.edu/40828132/Gustavo_Castro_Jornalismo_Liter%C3%A1rio_-_uma_introdu%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 02 jun. 2020.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CNBB. **Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade: sal da terra e luz do mundo** (Mt 5,13-14). São Paulo: Paulinas, 2016. (Doc. 105).

COTTA, Augusta de Castro. **Testemunha do Deus Amor: biografia de Madre Tereza Margarida do Coração de Maria, ocd Nossa Mãe**. Três Pontas: Santo Antônio, 2012.

CUNHA, Vânis Vieira da. **O retrato que rabisquei um dia: a vida de Francisco de Paula Victor**. Três Pontas: Santo Antônio, 2018.

DOMINGUES, Juan de Moraes. **A Ficção do Novo Jornalismo dos Livros-reportagem de Caco Barcellos e Fernando Morais**, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2165/1/000437810-Texto%2bCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco à União Católica da Imprensa Italiana**, 2019. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/september/documents/papa-francesco_20190923_stampa-italiana.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Santo Padre Francisco ao episcopado, ao clero às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do Evangelho no mundo actual**, 2013. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_po.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* do Santo Padre Francisco sobre o chamado à santidade no mundo atual**. Brasília, Brasil: Edições CNBB, 2018a.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Papa Francisco para o LII Dia Mundial Das Comunicações Sociais**, 2018b. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2020.

FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**, 2007. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

IBGE. **Censo Amostra por Religião**. 2010a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>>. Acesso em: 15 mar. 2020

IBGE. **Tabela 137 – População residente, por religião**. 2010b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

JOÃO PAULO II, Papa. **Mensagem do Papa João Paulo II para a Celebração do 34º Dia Mundial das Comunicações Sociais**, 2000. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/communications/documents/hf_jp-ii_mes_20000124_world-communications-day.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2020.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O jornalismo literário e a academia no Brasil: fragmentos de uma história**. Famecos, Porto Alegre (RS), vol. 23, n. supl, out. 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/25024/14864>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª ed. Barueri-SP: Manole, 2009.

LIMA, Leonardo Gonçalves. **As velhas e novas da Campanha de sempre**. Três Corações-MG: Gráfica Veritas, 2005.

MACIEL, Alexandre Zarate; ROCHA, Heitor Costa Lima da. **Desvendando o contemporâneo: o papel do jornalista-autor de livros-reportagem**. Dispositiva, vol. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325665998_Desvendando_o_contemporaneo_o_papel_do_jornalista-autor_de_livros-reportagem>. Acesso em: 11 jun 2020.

MARÇAL, Anderson. **O Cristianismo na era das novas formas de comunicação**. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/atualidade/tecnologia/o-cristianismo-na-era-das-novas-formas-de-comunicacao/>> Acesso em: 20 jun. 2020.

MARTINEZ, Monica. **Jornalismo Literário: a realidade de forma autoral e humanizada**. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis (SC), vol. 6, n 1, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n1p71/10418>>. Acesso em: 29 maio 2020.

MONTIPÓ, Criselli; FARAH, Ângela. **Relato humanizado no jornalismo: a importância da humanização na narrativa para um jornalismo transformador**. 2009. Disponível em: <<https://www.unicentro.br/redemc/2009/74%20relato%20montipo%20farah%20OK.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2020.

NECCHI, Vitor. **A (im)pertinência da denominação “jornalismo literário”**. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis (SC), vol. 6, n 1, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n1p99/10420>>. Acesso em: 29 maio 2020.

OLIVEIRA, Priscila Natividade Dias Santos. **Jornalismo Literário: como o livro-reportagem transforma um fato em história**, In: *Intercom*, 6 a 9, set, 2006, XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0717-1.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

PALAZZOLO, Jacinto de. **A pérola escondida ‘Nhá Chica’**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1958.

PASSARELI, Gaetano. **Nhá Chica perfume de rosa: vida de Francisca de Paula de Jesus**. São Paulo: Paulinas, 2013a.

PASSARELI, Gaetano. **Francisco de Paula Victor: Apóstolo da caridade**. São Paulo: Paulinas, 2013b.

PENA, Helena Ferreira. **Francisca de Paula de Jesus: ‘Nhá Chica’, sua vida e seus milagres**. 18ª ed. Baependi: [s.n.], 2014.

PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja**, 2004. Disponível em:

<http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeac_e_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html>. Acesso em: 22 jun. 2020.

SANTOS, Antônio Clarét Maciel. **Nhá Chica: novas pesquisas alteram sua biografia**, 2015.

SEDA, Rita Elisa. **Nhá Chica: Mãe dos pobres**. São José dos Campos, SP: Editora Com Deus, 2013.

SILVA, Ana Paula Almeida da. **A influência do jornalismo religioso: como o G1 abordou a Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016**, 2017. Disponível em:

<<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11981/1/51500096.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

SILVA, Fernando Lopes da; COSTA, Daniel Padilha Pacheco da. **O Conceito de “Livro-reportagem”: Subsistema jornalístico e suporte editorial**. X Encontro dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social de Minas Gerais, Belo Horizonte (MG), 7 a 9 de nov. 2017. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/323613380_O_conceito_de_livro-reportagem_Sub_sistema_jornalístico_e_suporte_editorial>. Acesso em: 11 jun. 2020.

TECENDO A SANTIDADE: Pensamentos da Serva de Deus Madre Tereza Margarida do Coração de Maria Nossa Mãe. [S.l.: s.n.], 2015.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessôa; TUZZO, Simone Antoniacci. **A entrevista como método de pesquisa qualitativa uma leitura crítica das memórias dos jornalistas**.

Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás, Brasil. Atas - Investigação Qualitativa em Ciências Sociais, vol. 3, 2017. Disponível em:

<<https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1419>>. Acesso em: 25 set. 2020.

APÊNDICE A - Pautas e fotografias referentes a Nhá Chica**NHÁ CHICA**

Nome completo: Padre Edson Oliveira Penha

Cargo: Reitor do Santuário Nossa Senhora da Conceição

1. Quando o senhor iniciou o trabalho como pároco na igreja de Nossa Senhora da Conceição?
2. De que forma as atitudes de Nhá Chica refletem na atual sociedade?
3. Quais as principais características de santidade de Nhá Chica?
4. Quem é a beata para a Igreja e para o povo baependiano?
5. O livro “Nhá Chica: A mãe dos pobres”, publicado pela autora Rita Elisa Seda, revela que a beata perdeu a mãe por volta dos 30 anos e não aos dez anos de idade. Como a Igreja se posiciona em relação a isso?
6. Esse documento pode desconstruir a imagem da beata Nhá Chica?

NHÁ CHICA

Nome completo: Irmã Claudine Ribeiro

Cargo: Irmã franciscana do INC

1. A quanto tempo a senhora trabalha no local?
2. Quando a congregação das irmãs Franciscanas decidiu cuidar do lugar?
3. Quem fundou o instituto?
4. Qual a importância de Nhá Chica para o Instituto?
5. Quantas pessoas são beneficiadas pelo Instituto Nhá Chica?
6. Há quantos anos o instituto existe?
7. Para as irmãs, quem foi Nhá Chica?
8. A senhora já viveu ou presenciou alguma graça alcançada pela intercessão da beata?
Poderia contar?
9. Poderia deixar uma mensagem para os fiéis sobre Nhá Chica?

NHÁ CHICA

Nome completo: Ana Lúcia Meirelles Leite

Cargo: Miraculada

1. Quando surgiu sua devoção à beata Nhá Chica?
2. Sua família também é católica? Eles têm devoção por ela?
3. Quando você pediu a intercessão da beata para que fosse curada? Quantos anos a senhora tinha?
4. Quando a senhora descobriu a cura do coração?
5. Além de conseguir a graça de ser curada do problema de coração, a senhora teria outra graça alcançada?
6. Para a senhora, quem é a beata Nhá Chica?
7. Poderia deixar uma mensagem para os fiéis sobre ela?



Imagem 1: urna onde se encontram os restos mortais de Nhá Chica, dentro do santuário Nossa Senhora da Conceição, em Baependi – MG.
Foto: Vitória Guedes



Imagem 2: fachada do santuário Nossa Senhora da Conceição, em Baependi – MG.
Foto: Vitor Célio Silvério Guerra.

APÊNDICE B - Pautas e fotografias referentes ao Padre Victor**PADRE VICTOR**

Nome completo: Cônego José Douglas Baroni

Cargo: Pároco da paróquia Nossa Senhora d'Ajuda

1. Quando o senhor iniciou o trabalho como cônego na paróquia de Nossa Senhora da Ajuda?
2. Por que ele é conhecido como “Anjo tutelar de Três Pontas”?
3. Padre Victor é o primeiro beato afrodescendente do Brasil. Diante disso, qual a importância para fiéis católicos e a Igreja?
4. Quais foram os maiores exemplos deixados por ele?
5. De que forma as atitudes do Beato Padre Victor refletem na atual sociedade?
6. Quais as principais características de santidade de Padre Victor?
7. Quem é a beato para a Igreja e para o povo de Três Pontas?
8. O senhor poderia deixar uma mensagem para os fiéis sobre o beato?

PADRE VICTOR

Nome completo: Antônio Guimarães (pai do seminarista Willian)

Cargo: Devoto do beato Padre Victor

1. A quanto tempo o senhor é devoto do beato padre Victor?
2. Quando essa devoção surgiu?
3. Qual sua experiência de fé com ele?
4. O senhor tem alguma graça recebida pela intercessão dele?
5. Poderia deixar uma mensagem para os fiéis sobre o beato?

PADRE VICTOR

Nome completo: Willian Silva Guimarães

Cargo: Missionário da comunidade Canção Nova, seminarista, devoto.

1. A quanto tempo você é devoto do beato padre Victor?
2. Quando essa devoção surgiu?
3. Qual sua experiência de fé com ele?
4. Você tem alguma graça recebida pela intercessão dele?
5. Poderia deixar uma mensagem para os fiéis sobre o beato?



Imagem 1: igreja de Nossa Senhora d'Ajuda, Três Pontas - MG.
Foto: Vitória Guedes

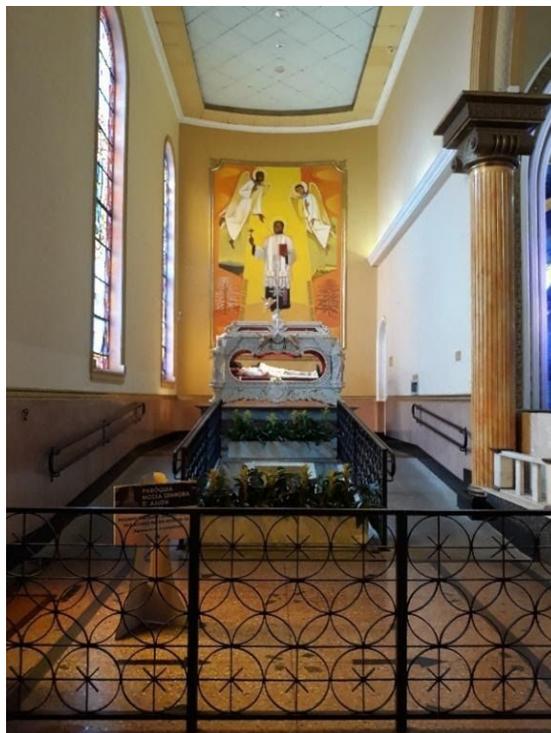


Imagem 2: urna onde estão depositados os restos mortais de Padre Victor, na igreja Nossa Senhora d'Ajuda, Três Pontas - MG.
Foto: Vitória Guedes



Imagem 3: porão onde Padre Victor poderia ter nascido, em Campanha - MG.
Foto: Maria Aparecida Guedes



Imagem 4: relíquia de primeiro grau do Padre Victor que foi utilizada na cerimônia de beatificação.
Foto: Vitória Guedes

APÊNDICE C - Pautas e fotografias referentes a Dom Othon Motta**DOM OTHON MOTTA**

Nome completo: Padre Pedro Paulo dos Santos

Cargo: Amigo de Dom Othon e fundador da Comunidade Evangelizadora Magnificat

1. Quando o senhor conheceu Dom Othon? Quantos anos tinha?
2. O senhor conviveu com ele por quanto tempo?
3. Ele foi seu professor no seminário?
4. Ele disse algo, no dia de sua ordenação, que marcou a vida sacerdotal do senhor?
5. Por que o senhor trabalhava com ele em dezembro?
6. Que virtudes se distinguiam em Dom Othon?
7. Qual atitude dele mais encantava o senhor?
8. Ele chegou a escrever alguma carta para o senhor? Se sim, poderia mostrar?
9. O senhor participou do velório e enterro de Dom Othon? Se sim, poderia descrever como foi?
10. O senhor poderia deixar uma mensagem para os fiéis sobre Dom Othon Motta?

DOM OTHON MOTTA

Nome completo: Francisco Custódio Neto

Cargo: Foi secretário e seminarista de Dom Othon.

1. Quando o senhor conheceu Dom Othon? Quantos anos tinha?
2. O senhor trabalhou com ele por quanto tempo? Qual função o senhor exercia?
3. Na visão do senhor, como Dom Othon acolhia as pessoas?
4. Que virtudes se distinguiam nele?
5. Quais lembranças, mais significativas, o senhor tem dele?
6. Quem é o Servo de Deus, Dom Othon Motta, para o senhor?
7. Poderia deixar uma mensagem aos fiéis sobre Dom Othon Motta?

DOM OTHON MOTTA

Nome completo: Ana Maria Bonetti

Cargo: Trabalhou na casa de Dom Othon

1. Quando a senhora conheceu Dom Othon? Quantos anos tinha?
2. A senhora trabalhou na casa dele por quanto tempo? Qual função exercia?
3. Como ele acolhia as pessoas que o visitavam?
4. Como ele era com a senhora?
5. O que ele mais gostava de comer?
6. Gostava de ouvir música? Quais?
7. Quais lembranças, mais significativas, a senhora tem dele?
8. Qual atitude dele mais encantava a senhora?

DOM OTHON MOTTA

Nome completo: Leonardo Gonçalves Lima

Cargo: Amigo de Dom Othon

1. Quando o senhor conheceu Dom Othon? Quantos anos tinha?
2. O senhor conviveu com ele por quanto tempo?
3. Ele sempre te visitava? Ele avisava com antecedência?
4. Na sua visão, como Dom Othon acolhia as pessoas?
5. Quem era Dom Othon para o senhor?
6. Qual atitude dele mais te encantava?
7. O senhor participou do velório e enterro de Dom Othon? Se sim, poderia descrever como foi?

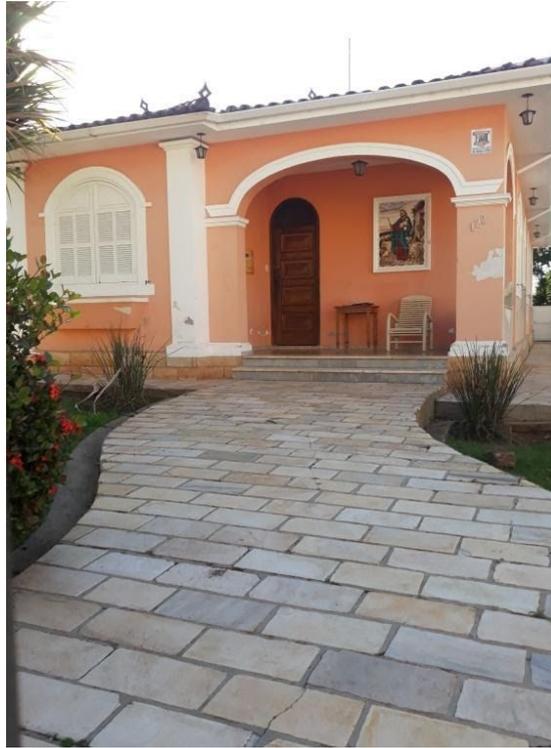


Imagem 1: fachada da casa de Dom Othon, quando se tornou bispo emérito, Campanha – MG.

Foto: Vitória Guedes



Imagem 2: varanda da casa de Dom Othon.

Foto: Vitória Guedes



Imagem 3: local onde estão depositados os restos mortais de Dom Othon, na catedral de Santo Antônio, em Campanha - MG.

Foto: Vitória Guedes

APÊNDICE D - Pautas referentes a Madre Tereza**MADRE TEREZA**

Nome completo: Irmãs carmelitas do Carmelo São José

Cargo: Informações diversas sobre o Carmelo

1. Quando surgiu a Ordem do Carmo?
2. Qual o objetivo da Ordem?
3. Qual o carisma da Ordem Carmelita?
4. O que é viver em clausura para as Irmãs Carmelitas?
5. Por que as senhoras escolhem viver desta forma?
6. Quais votos devem ser realizados pelas Irmãs para entrar no Carmelo?
7. Qual o significado do hábito que vestem?
8. Como é a rotina de uma Irmã Carmelita que vive em clausura?
9. Quais são os casos excepcionais para sair da clausura?
10. Por que o nome de batismo era modificado ao entrar no Carmelo?
11. Quem fazia a escolha do novo nome? E a escolha do complemento?
12. Existe um significado para a escolha?
13. Quais são os ramos do Carmelo Descalço?
14. O que é Ordem Terceira (Secular) do Carmo? Qual sua importância para a Igreja?

MADRE TEREZA

Nome completo: Irmã Vânia Maria do Espírito Santo

Cargo: Conviveu com Madre Tereza e atualmente é priora do Carmelo São José

1. Quais pessoas visitavam, com mais frequência, a Madre Tereza (religiosos, parentes, necessitados)?
2. Como ela os acolhia?
3. Qual era a função exercida pela Madre no Carmelo São José? Existia alguma particularidade?
4. Que virtudes se distinguiam em Madre Tereza?
5. Sendo uma Carmelita de clausura como se tornou conhecida fora do Carmelo?
6. Quais dificuldades Madre Tereza enfrentou para construir o Carmelo São José?
7. Por que ela era chamada de “Nossa Mãe”?
8. Quem era a Madre Tereza para a senhora?
9. Qual atitude dela mais encantava a senhora?
10. Como era o quarto da Madre Tereza? Qual o tamanho? Quais eram os móveis? De que material eram feitos esses móveis? Qual a cor da parede e do chão? Havia uma cruz (onde estava localizada)?

MADRE TEREZA

Nome completo: Irmã Maria Elisabeth

Cargo: Informações sobre a vida de Madre Tereza

1. Quando e onde Madre Tereza nasceu e foi batizada?
2. Quando e onde recebeu a Primeira Eucaristia e o Sacramento do Crisma?
3. Qual o nome de seus pais?
4. Tinha irmãos? Quantos? Como se chamavam?
5. De que maneira ela decidiu se tornar religiosa? Quando se percebeu uma vocação?
6. Como foi a escolha dela para Madre, sua ascensão na vida religiosa até chegar a superiora conventual?
7. Quando se tornou religiosa?
8. Em que cidades ela viveu, como Carmelita, antes de mudar para Três Pontas?
9. Como era o local onde Nossa Mãe chegou para construir?
10. Quando ela faleceu? Qual o motivo do falecimento?
11. Quando e onde foi sepultada?
12. Quando foi aberto o processo de beatificação?
13. Em que estágio se encontra o processo de beatificação de Nossa Mãe?

MADRE TEREZA

Nome completo: Carmen Sylvia Marques de Carvalho

Cargo: Sobrinha da Madre Tereza

1. A senhora é sobrinha da Madre Tereza por parte de mãe?
2. A senhora conviveu com ela por quanto tempo?
3. Como a Madre era com a senhora?
4. Quais lembranças mais significativas a senhora tem com ela?
5. Quais atitudes de santidade eram mais perceptíveis em Nossa Mãe?
6. Ela gostava de flores, jardim, de cultivar plantas?
7. O que ela mais gostava de fazer?
8. Saberia me dizer quais orações ela mais gostava de meditar? Quais eram os santos de devoção dela?
9. Poderia mostrar o que ela escreveu para a senhora?
10. Ela gostava de ouvir música? Se sim, quais?
11. Qual atitude dela mais te chamava a atenção?
12. Tem algo que gostaria de partilhar sobre ela?

APÊNDICE E - Pautas sobre informações complementares**INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES****Nome completo:** Amanda Fonseca**Cargo:** Médica

1. O que é uma infecção intestinal? Quais são as causas?
2. O que é um exame transesofágico?
3. O que é um AVC?
4. O que é Hanseníase (lepra)? Quais são as causas e as formas de contágio?
5. O que é o Parkinson? Quais os sintomas?
6. O que é um carcinoma ductal infiltrante?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Nome completo: Clives Sanches

Cargo: Professor de latim

1. O que é o latim?
2. Onde e quando surgiu?
3. Quais as maiores dificuldades o aluno tem ao aprender essa língua?
4. Essa é a língua utilizada pela Igreja Católica?
5. Quantas línguas derivam do latim?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Nome completo: Padre Jeferson Silvério e Wallan Andrade

Cargo: Assuntos sobre a Igreja Católica

1. Quais são os ritos de posse de um papa?
2. O que é um bispo?
3. O que é o sacramento da Ordem?
4. O que foi o Concílio Vaticano II?
5. O que é um cônego?
6. O que é uma diocese?
7. O que são as relíquias?
8. Como se desenvolve um processo de beatificação e canonização?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Nome completo: Patrícia Araujo

Cargo: Historiadora

1. Por que a cidade de Campanha é conhecida como “cidade mãe do sul de Minas”?
2. Quantas cidades se originaram dela?
3. Como e quando Campanha foi fundada?

ANEXO A - _ Autorização do Uso de Imagem e Voz



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Amanda Alves Amoral Ferreira
portadora do RG MG 16.096.010, autorizo o uso de minha voz, nome, dados biográficos e informações diversas sobre o conhecimento médico por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Bom Despacho, 24 de novembro de 2020.

Amanda Alves Amoral Ferreira
(Assinatura)



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Francisco Custódio Neto

portador do RG MG 254925 SSP/MG, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Campanha, 27 de novembro de 2020.

(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

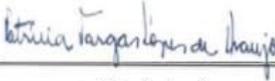
Eu, Patrícia Vargas Lopes de Araujo
portadora do RG MG-6.888.849, autorizo o uso de minha voz, nome, dados biográficos e informações diversas sobre questões históricas por mim reveladas em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Viçosa, 19 de novembro de 2020.



(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, ANTONIO LAZARO TOLENTINO GUIMARÃES
portador do RG M.400.249-35/UG autorizo o uso de minha voz, nome e dados
biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem,
Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG
MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a
orientação da professora Adriana Ferreira da Silva,

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

TRES PONTAS, 05 de NOVEMBRO de 2020.



(Assinatura)

Antônio Lázaro Tolentino Guimarães
Corretor Imobiliário
Trav. 25 de Novembro, 130 - S/01
Cep 37.190-100 - Três Pontas - MG
CRECI/MG - 11.658



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Rodja Pares Oliveira (Mãe Maria Elisabeth da Fundação)
portadora do RG 14.627.729, autorizo o uso de minha voz, nome e dados
biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem,
Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG
MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a
orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Tjis Pentes, 10 de novembro de 2020.

Rodja Pares Oliveira

(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Ana Paula Silveira de Almeida - Silva Ana Maria de Albuquerque Leal de Freitas portadora do RG MG-18.278.015, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Três Pontas, 10 de Novembro de 2020.



(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Sra. Sônia Paulina Maria de S. Trindade (jornalista aposentada de S. João)
portadora do RG MG-20.216.798, autorizo o uso de minha voz, nome e dados
biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem,
Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG
MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a
orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Três Pontas, 09 de Novembro de 2020.

Sônia Paulina Maria de S. Trindade

(Assinatura)



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Vânia Macêdo Barbosa (Irmã Vânia Maria do Espírito Santo) portadora do RG M-257.847 (SP/MG), autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Três Pontas, 09 de novembro de 2020.

Vânia Macêdo Barbosa

(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Lina Ana Beatriz da Cruz de Morais Talanda Zacaroni
portadora do RG M.2.323.518, autorizo o uso de minha voz, nome e dados
biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem,
Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG
MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a
orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Trez Pontas, 10 de Novembro de 2020.

L. Ana Beatriz da Cruz de Morais F.

(Assinatura)



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Debra Sartorelli Pucca (Irmã Maria Rosa de Jesus)
portadora do RG 40.213.140-X, autorizo o uso de minha voz, nome e dados
biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem,
Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG
MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a
orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Três Pontas, 09 de novembro de 2020.

(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Terezinha Silveira de Assis (Lima Terezinha da Cruz)
portadora do RG M-848.822, autorizo o uso de minha voz, nome e dados
biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem,
Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG
MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a
orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Três Pontas, 09 de Novembro de 2020.

Terezinha Silveira de Assis

(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Sônia Adriana de Jesus Eucariotto e da Queiroz Moreira Libermane Ap. Reportagem portadora do RG MG 12.419.499, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Sônia Pontes, 09 de Setembro de 2020.

S. Adriana de Jesus Eucariotto e da Queiroz
(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Amanda Helena de Souza Guedes (Amanda Helena da Silva) portadora do RG mg 4.237.724, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Três Pontas, 10 de novembro de 2020.

Amanda Helena da Silva

(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Maia Aparecida Ribeiro
portadora do RG M-9-3155.405, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Baependi, 11 de Dezembro de 2020.

Maia Aparecida Ribeiro
(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, CARMEN SYLVIA MARQUES DE CARVALHO
portadora do RG 10.106.270-SSP/SP, autorizo o uso de minha voz, nome e dados
biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem,
Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG
MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a
orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Campanha - MG, 01 de novembro de 2020.

Carmen Sylvia Marques de Carvalho
(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Ana Lúcia Meeelles Leite
portadora do RG M.3 625.991, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Caxambu, 3 de novembro de 2020.

Ana Lúcia Meeelles Leite

(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

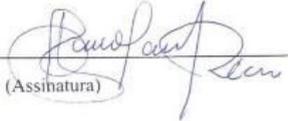
Eu, Pedro Paulo dos Santos, padre
portador do RGM 638911-55^ª MG autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Três Corações . 03 de novembro de 2020.


(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Dr. Edson Pereira de Oliveira
portador do RG MG-13.386.251, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Baurerdi, 17 de Novembro de 2020.

Dr. Edson P. Oliveira

(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, LEONARDO GONÇALVES LIMA
portador do RG MG 15.904.287, autorizo o uso de minha voz, nome e dados
biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem,
Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG
MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a
orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Campanha MG. 28 de outubro de 2020


(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Jefferson Silveira Gonzaga
portador do RG MG 14 179 838, autorizo o uso de minha voz, nome, dados biográficos e informações diversas sobre a Igreja Católica por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Carimo de Minas, 14 de Novembro de 2020.

Jefferson Silveira Gonzaga
(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Luiz Maria Faustino Bonetti

portadora do RG M-2.957.860, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Campanha de 28 de Outubro de 2020

Luiz Maria F. Bonetti

(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Wilson Silva Guimarães
portador do RG MG-14 462 376, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Carolina Paulista, 12 de Novembro de 2020.

Wilson Silva Guimarães
(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Maria Isabel de Figueiredo
portadora do RG MG-10875632, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Três Pontas, 28 de outubro de 2020

Maria Isabel de Figueiredo

(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, José Douglas Bion
portador do RG MG-7.241.789, autorizo o uso de minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Três Pontas - MG, 28 de outubro de 2020.

José Douglas Bion
(Assinatura)

Paróquia Nossa Senhora D'Ajuda
Diocese da Campanha
(35) 3265-2388
P. 37.100-000 - Três Pontas - MG



AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Wallan José Andrade da Silva
portador do RG MG-17.394.512, autorizo o uso de minha voz, nome, dados biográficos e informações diversas sobre a Igreja Católica por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Carame de Minas, 14 de Novembro de 2020.



(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, CLIVES SANCHES
portador do RG 21.483802 SP/SSP, autorizo o uso de minha voz, nome, dados biográficos e informações sobre o Latim por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem, Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG MG-16 312 444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

S. Sanches de 19 de novembro de 2020.

(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Maria Aparecida Figueiredo Botrel Oliveira
portadora do RG M. 443.913, autorizo o uso de minha voz, nome e dados
biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem,
Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG
MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a
orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Três Pontas, 26 de novembro de 2020.

Maria Aparecida F. Botrel Oliveira
(Assinatura)

AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ PARA TRABALHO ACADÊMICO

Eu, Lilda de Souza Silva (Lina Maria Cristina de Trindade)
portadora do RG 65617979-x, autorizo o uso de minha voz, nome e dados
biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedidos para compor o livro-reportagem,
Na estrada da Santidade, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vitória Ferreira Guedes, RG
MG-16.312.444, aluna do curso de Jornalismo da Faculdade Canção Nova, RA 20175951, sob a
orientação da professora Adriana Ferreira da Silva.

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Fris Pontas, 11 de Novembro de 2020.

Lilda de Souza Silva

(Assinatura)